

REGISTO BIDIMENSIONAL DE UMA REALIDADE MANIPULADA

Lisete Diegues Cerqueira Coutinho Gorjão

*Licenciada em Escultura e Design
pelo Instituto Superior de Arte e Design da Universidade da Madeira*

Modelar o espaço através do claro-escuro, é algo que Pedro Corte Real faz com conhecimento e propriedade. Podíamos estar a falar de escultura, mas não estamos, antes abordamos um livro de fotografia. Hesito em chamar-lhe um livro de fotografia. Não gosto da compartimentação, estanque, das diferentes formas de expressão artística, creio-as demasiado redutoras, mas como se trata de um livro com registos fotográficos, opto pela designação que mais facilmente será aceite: Fotografia. Preferiria qualquer coisa que fosse mais explícita, que ao lê-lo o leitor ficasse com uma ideia mais clara do trabalho aqui documentado e menos

enclausurada no conceito de *fotografia*.

Buscaria uma ideia mais poética e portanto mais próxima do trabalho do autor. Uma designação que ilustrasse o seu sentido estético assim como a intencionalidade crítica dos seus registos de imagem.

Registo bidimensional de uma realidade manipulada –seria a minha opção para este conjunto de trabalhos. Aquela que me satisfaria, pois seria mais próxima da realidade que Pedro Corte Real me deu a conhecer através deste livro.

O autor não registou apenas com cuidado e sensibilidade a estrutura física de um lugar, ele registou-a criticando as

opções urbanísticas, salientando a beleza dos espaços, recriando e enriquecendo locais que outros tentaram esconder, mas que ele nos revela como obras não reconhecidas de autores invisíveis.

São momentos procurados, uns cuidadosamente estudados, outros frutos do acaso. Mas sempre todos modelados pelo claro-escuro, pela escolha do ângulo, de forma a acentuar a crítica, o elogio, a denúncia por detrás do momento capturado, com sensibilidade e conhecimento.

O autor destas fotografias leva-nos para lá do registo de um momento e de um espaço. Transporta-nos para uma cidade que ele próprio criou: para espaços modelados, por uma luz de que se apropria para modelar, escolhendo os ângulos, consubstanciando a mensagem que nos quer oferecer.

Talvez o mais extraordinário destes registos seja o facto de tudo parecer fácil, à disposição de quem quer que seja. Mas não é e não está.

A revelação do olhar atento e conhecedor de Pedro Corte Real traduz-se num conjunto de fotografias, de uma beleza e verdade tocantes, depurada de artificios virtuais, mas também pelo surpreendente modo como nos dá a conhecer a sua cidade –Braga.

A este livro será necessário voltar uma e outra vez, porque nele descobrimos sempre algo que nos havia escapado: um personagem, um cartaz (que tudo transforma), uma silhueta (potenciada pela sombra), uma sombra (que esconde e revela), a luz que cega (ou aparentemente ilumina)... É o negativo da realidade percebida: o que está iluminado é acessório, o que está na sombra é a sua essência. A luz queima, a sombra revela.

Marouço
Sobradelo da Goma